

O presente resumo aborda o trabalho de composição de personagens com base em espectadores do teatro gaúcho. A investigação é realizada dentro da pesquisa História e Perspectivas do Teatro em Porto Alegre, a qual visa a constituição de uma história oral a partir de relatos autobiográficos obtidos por meio de entrevistas realizadas entre 2009 e 2011. Busca-se, através do contato com o áudio e com a transcrição das entrevistas, identificar elementos para a composição corporal de personagens e para criação de situações ficcionais em que os relatos sejam encenados. Inicialmente, foi analisada a qualidade dos discursos, tendo em vista o campo imagético dos espetáculos gaúchos e a diversidade dos arquétipos sugeridos, definidos durante a análise. Sete sujeitos foram selecionados para o trabalho de criação de personagens. A metodologia empregada partiu da escuta do áudio da entrevista e, em seguida, da apropriação do texto escrito por meio de improvisações vocais. Uma próxima fase teve como intenção se afastar dos aspectos mais básicos da imitação, para realizar sua recriação cênica. Durante a construção das primeiras personagens, encontrou-se dificuldade em se distanciar do sujeito, o que fez com que, durante uma parte do processo de composição, surgissem apenas propostas de cenas realistas, que se aproximavam muito da imagem proporcionada pelo áudio da entrevista. Uma alternativa foi, então, transgredir esse tipo de composição e tal condição gerou diferentes propostas de personagens. Na abordagem realizada a partir das características formais do dramaturgo Samuel Beckett, por meio da desconstrução do texto, a narrativa se adequou naturalmente com a temática existencial encontrada em *Dias Felizes*, com a personagem imersa na solidão de suas memórias. Os resultados obtidos até o momento levam a concluir que a composição de personagens a partir do exame do áudio e texto desses sujeitos proporciona ao ator eficiente metodologia de criação artística, devido à diversidade de elementos contidos nos relatos, tais como: histórias não lineares, silêncios, tom e timbre de voz, velocidades do discurso, interrupções sonoras do ambiente. Nesse momento do trabalho de criação do ator, parafraseando Jatahy, passado e presente, indivíduo e social, silêncio e voz, lacuna e repetição se juntam, opõem-se e se defrontam no instante criativo, em um laboratório de sentido. (JATAHY, 2006, p.6). Ao final do processo de composição dos personagens será concebida uma dramaturgia em que os textos serão sobrepostos, assim como as características das personagens, emergindo diversas vozes, e se constituindo dessa forma uma história oral do teatro gaúcho, com vários recortes de diferentes épocas, e com diferentes temas, inclusive apontando intersecções com o atual momento, em que questões do nosso departamento frente à Universidade efervesce, proporcionando ao espectador contato e identificação com essa história recriada, reelaborando signos para além da cena.